



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

### **ANÁLISE PROSPECTIVA E CRÍTICA DO TERRITÓRIO DE ARAQUARI: RELAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE E DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL COM O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL (DTS)**

**Autoria:** Andrey Freitas da Silva, Maurício Fernandes Pereira

#### **RESUMO:**

O artigo trata da análise prospectiva e crítica do território de Araquari (Santa Catarina) de acordo com os critérios de sustentabilidade de Ignacy Sachs e com o Plano Diretor Municipal no campo do Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS). A pesquisa é qualitativa e exploratória realizada por meio do contexto sócio-histórico do município sendo o objetivo identificar as potencialidades do território e destacar possibilidades dos atores, da gestão, das configurações organizacionais e das transformações sociais, de acordo com a instalação de fábrica automotora até 2014 (Bayerische Motoren Werke – BMW). Por intermédio de avaliação dos critérios de sustentabilidade, o Plano Diretor do município é avaliado diante dos atores e da sociedade civil, Estado e mercado, com termos e reflexões do DTS e as expectativas e desafios na visão dos atores. A pesquisa relata aspectos de municípios brasileiros que são sedes de complexos automotivos e que atravessaram processos semelhantes e positivos pelo qual passará o município de Araquari. O estudo conclui com a necessidade do cumprimento à risca do Plano Diretor por todos os atores de acordo com suas diretrizes, sendo essencial a observância dos seguintes requisitos: funções sociais da cidade; função social da propriedade; sustentabilidade; igualdade e justiça social; gestão democrática e participativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** atores sociais; plano diretor municipal; critérios de sustentabilidade; Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS).

#### **ABSTRACT:**

The article deals with the prospective analysis and criticism on the territory of Araquari (Santa Catarina) according to the sustainability criteria of Ignacy Sachs and the Master Plan in the field of Sustainable Territorial Development (DTS). The research is qualitative and exploratory through socio-historical context of the town being the objective to identify the potential of the territory and to highlight the possibilities of the actors, the management of organizational settings and social transformations, according to a automotive factory installation at 2014 (Bayerische Motoren Werke - BMW). Through evaluation of the sustainability criteria, the Master Plan of the municipality is assessed on the actors and civil society, state and market, with terms and Reflections DTS and the expectations and challenges in view of the actors. The research reports on aspects of Brazilian municipalities that are home to complex automotive and crossed processes by which positive and similar should happen in Araquari. The study concludes with the need to comply to the letter of the Master Plan by all stakeholders in accordance with its guidelines, it is essential that the following requirements: the social functions of the city; social function of property, sustainability, equality and social justice, and management, democratic and participatory.

**KEY WORDS:** social actors; municipal master plan; sustainability criteria; Sustainable Territorial Criteria (DTS).



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

### **INTRODUÇÃO:**

As notícias publicadas na mídia catarinense e nacional destacaram, nos últimos meses de 2012, a prospecção da chegada da multinacional BMW ao Brasil para a implantação de um parque industrial automotivo. Depois de meses de estudo e negociação entre empresa, governo federal, estadual e municipal, chegou-se à escolha do município de Araquari, situado na região norte do estado de Santa Catarina para implantação no ano de 2014. De acordo com a visão geopolítica (territorial) avaliada pelo IBGE (2010), Araquari é um município com 24,8 mil habitantes, área de 386 quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>), PIB de R\$380,8 milhões, renda per capita de R\$ 16.500,00, seu bioma é a Mata Atlântica e está localizado na Secretaria Regional de Desenvolvimento Regional de Joinville (norte de Santa Catarina).

O investimento a ocorrer com a implantação da montadora será elevado. A declaração do governador de Santa Catarina é de que o investimento na cidade será de 200 milhões de euros, serão gerados 1000 (mil) empregos diretos, o início da obra ocorreu em abril de 2013 e a sua conclusão ocorrerá no final de 2014 (MANZUI, 2012). A área da fábrica será de 1,5 milhões de km<sup>2</sup>, sendo que a logística (proximidade das rodovias BR 101 e BR 280 e de três portos), a previsão de melhoria modal de ferrovias e rodovias e a mão de obra qualificada da região foram fatores determinantes na escolha do município.

Impactos já são gerados antecipadamente no desenvolvimento da cidade. O município possui plano diretor, mas informações de Andrade (2012) dão conta do início da especulação imobiliária, visto que áreas cujo metro quadrado valia R\$ 4,00 (quatro reais) há cinco anos, nos dias atuais valem R\$ 20,00/m<sup>2</sup> (vinte reais por metro quadrado). A Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município de Araquari destacou que os bairros de Itapocu e Rainha devem ser os locais onde os futuros trabalhadores da empresa se instalarão, embora não haja ainda infraestrutura.

O problema da pesquisa é avaliar aspectos prospectivos que devem ser estudados diante do impacto da vinda de uma empresa de grande porte para o município de Araquari e quais serão os impactos para o desenvolvimento da região, os quais serão estudados de acordo com os critérios de sustentabilidade e a realidade que ocorreu em municípios brasileiros que passaram pelo mesmo processo em décadas anteriores. O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise prospectiva e crítica, isto é, identificar as potencialidades do território e destacar as possibilidades dos atores, da gestão, das configurações organizacionais e das transformações sociais, de acordo com os critérios de sustentabilidade junto ao DTS, inseridos no espaço territorial de Araquari (visão geopolítica territorial).

### **METODOLOGIA:**

No estudo em questão foi realizada a pesquisa qualitativa pelo autor à luz do contexto sócio-histórico do município, por intermédio de cenário de acordo com as variáveis que poderão influenciar o desenvolvimento municipal nos próximos anos. A pesquisa exploratória é utilizada em razão do problema de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. Os métodos de coleta utilizados foram a pesquisa bibliográfica em documentos disponíveis na internet, jornais, livros e documentos do município de Araquari de do estado de Santa Catarina.

A estrutura do trabalho foi concebida da seguinte forma: o capítulo 1 destaca o referencial teórico por meio do Desenvolvimento Territorial Sustentável junto à avaliação de sociedade civil, mercado e Estado, os termos e reflexões do DTS, critérios de Sustentabilidade



# II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep)

## Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

de Sachs e municípios brasileiros que receberam fábricas e montadoras de automóveis. O capítulo 2 traz a análise dos dados sobre o território destacando o histórico de dados estatísticos de Araquari e a avaliação dos critérios de sustentabilidade de acordo com Sachs (2007): social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico, político nacional e político internacional, comparando com o Plano Diretor do município de Araquari. O capítulo 3 enfoca as expectativas e desafios na visão dos atores sociais diante do processo de transformação que o território deverá passar nos próximos anos.

### 1. REFERENCIAL TEÓRICO - DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

#### 1.1 Avaliação de sociedade civil, mercado e Estado

Bobbio (1999) define um dos autores sociais, a chamada sociedade civil, por meio de alguns exemplos: os movimentos, as associações, as organizações que as representam ou se declaram seus representantes; ao lado das organizações de classe, os grupos de interesse, as associações de vários gêneros com fins sociais, e indiretamente políticos. O autor exemplifica, também, os movimentos de emancipação de grupos étnicos, de defesa dos direitos civis, de libertação da mulher, os movimentos de jovens, etc. Entretanto, a visão tripartite gramsciana destacada por Arato & Cohen (1997), recorda a participação da sociedade civil na reconstrução do conceito de mundo, diferenciando dos sistemas econômico (mercado) e estatal (Estado). Segundo o autor, não existe razão teórica para excluir a influência dos impulsos comunicativos e democráticos da sociedade civil, do Estado e da economia.

O contexto em estudo, ou seja, o território de Araquari, dentro da prospecção de um cenário de chegada de uma grande empresa multinacional (mercado), por intermédio de incentivos fiscais propostos pela intervenção de governos federal, estadual e municipal (Estado), põe em destaque a forma em que a sociedade civil do município será enquadrada nesse processo de desenvolvimento.

Como desenvolver, conforme Pecqueur (2006), o território de forma que ele possa gerar um produto a ser comercializado, se haverá a imersão de um novo modelo industrial e uma nova realidade ao contexto territorial? Esse aspecto surge no momento em que sociedade e comunidade estão em equilíbrio; o capital cognitivo coletivo (historicidade e memória coletiva) é formado; e, por fim, há reciprocidade entre membros, por meio de fidelidade, gratidão e identidade.

A visão de um desenvolvimento do território com um aspecto “pós-fordista”, como destaca Pecqueur (2006), vem ao encontro do conceito do território como o resultado de um processo de construção e de delimitação efetivado pelos atores. Dentre grande parte dos atores mencionados pelo autor, estão agentes da sociedade civil de Araquari e o Desenvolvimento Territorial Sustentável será resultado de uma estratégia de aliança entre diferentes grupos envolvidos, dada uma específica questão produtiva.

Becattini *et al.* (1999) exemplifica o distrito industrial como uma forma capaz de auxiliar no desenvolvimento integrado aos atores e de forma inclusiva à sociedade civil. É o caso da Terceira Itália, que foi um conjunto de áreas desenvolvidas por meio de pequenas e micro empresas regionais contando com confiança mútua, empresários com visão política e a cooperação por meio de produção focado no tecido socioterritorial. Nessas localidades, o individualismo e o sentido comunitário se fundem harmoniosamente. Putnam (2000) complementa que o processo de êxito daquele modelo italiano se deve à mudança institucional do Estado, por meio de regras de reciprocidade e participação cívica com



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

mecanismos de cooperação. Para embasar o DTS e a avaliação de sociedade civil, mercado e Estado, são demonstrados termos conceituais e reflexões diante do estudo em questão.

### 1.2 Termos e reflexões do Desenvolvimento Territorial Sustentável

De acordo com a concepção e participação de sociedade civil, mercado e Estado em um novo panorama para o território, estudos e autores demonstram termos e reflexões a serem considerados quando se fala de Desenvolvimento Territorial, Desenvolvimento Sustentável e Desenvolvimento Territorial Sustentável.

As sugestões de desenvolvimento, empoderamento e acordos de co-gestão constam dentro da visão de Conexões Transescalares, conforme Vieira *et al.* (2005). A utilização dos recursos naturais com a questão do empoderamento para a população e a segurança da subsistência deve ser considerada no processo de desenvolvimento do município em estudo. O *feedback* da utilização de recursos, a gestão adaptativa proporcionando aprendizado social, a avaliação da resiliência com aprendizagem e adaptação, além da participação popular, devem ser avaliados na busca do desenvolvimento sustentado do território.

Vieira *et al.* (2005) destaca a gestão adaptativa por meio da aprendizagem social e da resiliência como forma de aprendizagem e adaptação. O IBGE (2010) conceitua resiliência como medida da capacidade de um ecossistema absorver tensões ambientais sem mudar seu estado ecológico, perceptivelmente, para um estado diferente. A instalação da nova fábrica em local definido pelo plano diretor do município deverá gerar impactos ambientais de curto, médio e longo prazo, não somente em seu perímetro, mas em todo o processo de ocupação que haverá pela nova formação e estruturação do município. O autor destaca três itens essenciais a serem avaliados na gestão de recursos: eficiência, sustentabilidade ecológica e equidade.

Vieira *et al.* (2009) desenvolveu estudos para embriões territoriais no estado de Santa Catarina que serviriam como modelo para o possível desenvolvimento para o território de Araquari. Os dois elementos básicos (resgate das trajetórias de desenvolvimento e percepções e padrões de diferentes *stakeholders* locais) representam um passo indispensável para a realização de estudos de prospectiva territorial, para a criação de uma política de fomento, integração e monitoramento da eficácia da estratégia e, também, para a capacitação contínua dos *stakeholders* locais. Esse mecanismo é utilizado no estudo em questão e a prospecção de acordo com a visão dos grupos de interesse como ocorre no item 1.4.3.

O terceiro elemento básico, segundo o autor, seria a busca por organização de programas especiais de capacitação e fortalecimento institucional. Trata-se de somar esforços necessários para melhorar, nutrir e utilizar as habilidades e capacidades de pessoas e instituições em todos os níveis. A integração das dinâmicas do desenvolvimento territorial deve ser cada vez mais integrada e, diante dessa prospecção territorial, necessitar-se-á: a) identificar, de forma rigorosa, os seus principais pontos de estrangulamento; b) propor novos instrumentos de intervenção, considerados pertinentes face aos desafios impostos pela globalização econômica e cultural; c) estimular a adoção de novos critérios de eficiência econômica coletiva no âmbito de redes de pequenas e médias empresas.

Conforme Andion *et al.* (2009), a relação entre noção de sustentabilidade e território pressupõe articulação entre as escalas global e local. A sustentabilidade possui uma dimensão normativa e global, entretanto, para que os princípios sejam aplicados, faz-se necessário sua apropriação pelos atores sociais (sociedade civil) sediados num contexto espacial e temporal específico. O caráter universal da sustentabilidade advém desse termo e, ao mesmo tempo, surge um caráter particular, que se refere aos acordos específicos entre os atores, levando em



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

conta as realidades locais, no caso, as realidades do território de Araquari e região. Nesse sentido, as noções de global e de local se inter-relacionam.

As conclusões e interpretações de Andion *et al.* (2009) vêm ao encontro da ideia de prospecção de um Desenvolvimento Territorial Sustentável para o território em estudo. A noção de economia plural, aplicada aos estudos das dinâmicas de DTS, proporcionando uma releitura da relação entre economia, social e meio ambiente. Todos eles se relacionam, sendo que o meio ambiente passa a ser considerado quando as propriedades particulares dos sistemas ecológicos são consideradas na sua interação com os sistemas socioeconômicos. Dessa forma, não há como considerar o desenvolvimento econômico unicamente como aspecto relevante com a introdução de uma empresa em um determinado território, pois a economia inclui atividades não mercantis e não monetárias. Além disso, o social não pode ser definido exclusivamente em termos de custos, pois ele constitui um importante elemento gerador de vantagens competitivas. Nesse caso, desde que bem qualificado por meio de um processo de inclusão regional, será capaz de favorecer um retorno elevado sobre o investimento.

A economia plural nos demonstra uma nova realidade no momento em que definimos a prospecção de um cenário territorial. Sauvage (1996) descreve importante conclusão, capaz de fornecer papéis fundamentais entre os atores na concepção do desenvolvimento de um território:

O desenvolvimento de uma economia plural que não se reduz a um gueto para excluídos, a uma nova forma de “apartheid social”, pressupõe mudanças profundas no modo atual de funcionamento da economia mundial: reforma de indicadores, limites impostos à competição, necessidade de uma abordagem mais ampla, qualitativa e de longo prazo e, mais fundamentalmente, a reinserção (reencastamento) da economia na sociedade. No plano político, essas iniciativas e o fenômeno da exclusão ao qual elas tentam responder, manifestam os limites da democracia atual: uma nova repartição de papéis é necessária entre Estado, comunidades locais, parceiros sociais e sociedade civil.

A relação entre os termos e reflexões destacados nesse subcapítulo conduz a variáveis que influenciarão as expectativas e desafios de todos os atores em razão da forma em que o desenvolvimento em Araquari ocorrerá. A relação entre degradação do ambiente e conservação ambiental, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com um baixo percentual nos dias atuais e a qualidade de vida da população atual e a que está por vir para integrar a mão de obra direta e indireta no município, definirão as diretrizes e como o Estado deverá atuar buscando o desenvolvimento do território.

Diante desse cenário, o termo Desenvolvimento Territorial Sustentável, segundo Vieira *et al.* (2009), requer um ambiente institucional favorável à sua disseminação. Para que as inovações se mantenham ao longo do tempo, é essencial que elas estejam inscritas em sistema de inovações mais amplos, capazes de promover transformações sociais e articulações institucionais entre as iniciativas.

O que se vê, no caso em estudo, é o risco de que muitos dos grupos de interesse (atores regionais) possam acabar ficando à margem de iniciativas e do próprio desenvolvimento proposto com a chegada da nova empresa, assim como de o potencial regional de desenvolvimento nos campos culturais, sociais e ambientais ficar subjugado em detrimento do benefício de poucos. Dessa forma, destacam-se no item 1.3 os critérios de sustentabilidade de Sachs que servirão de base para o estudo nessa pesquisa.



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

### 1.3 Critérios de Sustentabilidade de Sachs

A análise de território na visão de Sachs (2007) é feita por meio de critérios de sustentabilidade, que são os seguintes: social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico, político nacional e político internacional. Além disso, o autor busca estratégias visando a ecossocioeconomia.

A visão social, de acordo com os critérios de sustentabilidade de Sachs (2007), deve abranger o alcance de um patamar razoável de homogeneidade social, distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais. A visão cultural deve explicitar mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação), capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas) e autoconfiança combinada com abertura para o mundo. Pode-se compreender, de acordo com Sachs (2007), que a visão ecológica deve buscar a preservação do potencial do capital natureza na sua produção de recursos renováveis e limitar o uso dos recursos não renováveis. Na visão ambiental, o respeito e o realce da capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais são fatores essenciais na preservação desse recurso. Sobre o critério territorial, Sachs (2007) ressalta como variáveis importantes as configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público), a melhoria do ambiente urbano, a superação das disparidades inter-regionais, as estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conservação de diversidade pelo ecodeenvolvimento). A visão econômica relata o desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado, a segurança alimentar, a capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção, além de razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica e a inserção soberana na economia internacional. Quanto à política nacional, a visão é sobre a democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, o desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional em parceria com todos os empreendedores e um nível razoável de coesão social.

Segundo Sachs (2007), são variáveis dessa política a eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; um pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco); controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; e, por fim, o controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais.

A visão de Sachs poderá ser avaliada prospectivamente nesse estudo. Entretanto, destacam-se formas e situações de municípios que, ao receberem fábricas e montadoras automobilísticas, não puderam se prevalecer dessa interpretação e evoluíram de variadas formas.

### 1.4. Municípios brasileiros que receberam fábricas e montadoras de automóveis

O desenvolvimento econômico aparece em grande destaque, entretanto, o crescimento sem planejamento e desestruturado dos territórios é capaz de provocar desigualdades e impactos ambientais irreversíveis. A comparação com Araquari dos municípios a seguir, não deixa de ser plausível, visto o município se localizar ao lado do maior município do estado de Santa Catarina (Joinville), o qual possui o maior parque industrial, PIB elevado e mão de obra qualificada.



## II Simposio Internacional de Gestao de Projetos (II Singep) Simposio Internacional de Inovacao e Sustentabilidade (I S2IS)

Joinville passou de R\$ 13,3 bilhões, em 2009, para R\$ 18,4 bilhões em 2010, um crescimento de 38,3% no PIB. O desempenho de Joinville colocou a cidade na 25ª posição entre os municípios com os maiores PIBs do país, a melhor colocação das cidades catarinenses. Ratificando a informação anterior, Santa Catarina é o estado do Brasil que menos depende economicamente da sua capital. Em Santa Catarina, o maior município, em toda a série pesquisada pelo IBGE, de 1999 a 2010, foi Joinville, o mais populoso do estado e polo metal-mecânico. Segue a lista dos municípios:

**a) São Bernardo do Campo (SP)** - Com uma população de aproximadamente 765 mil, de acordo com o IBGE (2010), São Bernardo do Campo é um município que é conhecido nacionalmente por abranger dentro de seu território indústrias e um polo automobilístico. A região vizinha é conhecida como ABC paulista (Santo André e São Caetano também fazem parte) e foi berço das principais revoluções sindicais nas décadas de 70 e 80, em razão do elevado número de metalúrgicos. São Bernardo do Campo é o local da sede da Volkswagen e de uma fábrica da Ford e, em 60 anos (desde 1953), a população passou de 60 para 800 mil. De acordo com Andrade (2012), a professora de economia da pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) Cristina Helena Pinto de Mello destaca que a concentração de companhias do mesmo segmento em determinada área acentua o desenvolvimento da região como um todo. Para cada emprego direto criado pelas montadoras, outros dois surgem no segmento de autopeças;

**b) Betim (MG)** - Responsável por 9% da riqueza produzida no estado de Minas Gerais, Betim é sede da Fiat automóveis, que chegou ao município na década de 70. Com uma população de 378 mil habitantes, de acordo com o IBGE (2010), a região que possuía o foco em atividade agropecuária se tornou o responsável pela segunda maior riqueza entre os municípios mineiros. A participação acionária acabou se encerrando até o acontecimento da segunda fase do processo de implantação da empresa: a “mineirização” de fornecedores. Entre 2000 e 2010, foram criados 36 mil empregos, sendo que a taxa de crescimento da população só na década de 90 foi de 8,71% ao ano, segundo Andrade (2012). Percebe-se o desenvolvimento regional em caráter econômico, social e de empresas que se fixaram em um raio de 50 quilômetros da fábrica. O fato de serem empresas prioritariamente mineiras favoreceu o desenvolvimento integrado da região;

**c) São José dos Pinhais (PR)** - Localizado junto à capital do estado do Paraná (Curitiba), São José dos Pinhais é sede de montadoras como Renault e Volkswagen desde a década de 90. Desde aquela época, a população duplicou, conforme o IBGE (2010), de 127 mil (1991) para 263,6 mil (2010). Comparando os PIBs a preços correntes no mesmo período entre 1999 e 2009, São José dos Pinhais cresceu 326% enquanto Araquari somente 6,8%. No estado do Paraná, o PIB da cidade passou de 4,28% para 6% de representatividade, honrando a região como terceiro polo automotivo do Brasil. Outras fábricas já haviam iniciado o crescimento do município antes das montadoras. Entretanto, somente as três principais fábricas automotoras da região (inclui-se Nissan) empregam 9,6 mil trabalhadores e proporcionam 6 mil postos de trabalho às fornecedoras das empresas. Diante desse crescimento, São José dos Pinhais passou a ser o 42º maior PIB do país.

**d) Gravataí (RS)** - Gravataí é um município que está 30 quilômetros distante da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Sede de um complexo da General Motors, instalado em 2000, a cidade gaúcha conta com 260 mil habitantes e passou a se destacar com o 5º maior PIB do estado com R\$ 5,62 bilhões, segundo Andrade (2012) e o IBGE (2010). A arrecadação municipal cresceu principalmente no ICMS nos últimos 12 anos e o crescimento na arrecadação de tributos veio juntamente com outras fábricas (ex. *Pirelli*). A chegada dos



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

sistemistas (empresas fornecedoras de peças e componentes para carros), o crescimento do comércio, hotéis e moradia para empregados e o investimento de quase US\$ 1 bilhão nos últimos dez anos na cidade têm proporcionado resultados econômicos expressivos para o município.

**e) Camaçari (BA)** - O grande destaque a se relatar sobre a indústria automotiva concebida pela Ford na cidade de Camaçari, 50 quilômetros de distância de Salvador, na Bahia, são os efeitos indiretos, conforme Andrade (2012). A cadeia de indústria gerada pelo complexo gera impostos que são aplicados em educação, saúde e infra-estrutura, de acordo com o ex-secretário de Planejamento da Bahia, Armando Avena. De acordo com o IBGE (2010), a população do município cresceu 94% em 20 anos e o reflexo da chegada da empresa de automóveis em 2001 impactou um salto no PIB local de 5,8 (2002) para 15,8 bilhões de reais em 2012. O efeito multiplicador fez gerar inúmeras empresas na região, assim como novas montadoras e a fabricante de pneus Bridgestone/Firestone. Empreendimentos e criação de 9 mil empregos surgiram desde a chegada da fábrica.

### 2. ANÁLISE DOS DADOS: TERRITÓRIO DE ARAQUARI

Após a avaliação da conjectura conceitual e de vários casos de municípios, passa-se a analisar o território de Araquari diante de dados estatísticos e de acordo com os critérios de Sachs e o Plano Diretor Municipal.

#### 2.1 Dados estatísticos de Araquari

Com aproximadamente 386,1 km<sup>2</sup> de território, localizado com divisas norte ao município de Joinville, noroeste a Guaramirim, sul a São João do Itaperiú, nordeste a São Francisco do Sul e Balneário Barra do Sul e sudeste ao Oceano Atlântico, Araquari possui uma população de 24,8 mil habitantes (19,4 mil em 1999 e 20,2 mil em 2004). Seu PIB evoluiu de 196,7 milhões (1999), para 251,5 milhões em 2004, e 380,8 milhões em 2009, segundo o IBGE (2010). A renda *per capita* cresceu de 10,1 (1999) para 12,4 (2004), até chegar a 16,5 (2009). A educação conta com 9 escolas municipais, 15 centros de educação infantil, 3 escolas estaduais com ensino médio e 1 escola particular. São 9 postos de saúde, 1 pronto-atendimento, 7 equipes de saúde da família, 30 médicos, 16 enfermeiros, 16 técnicos em enfermagem, atendendo cerca de 10 mil consultas básicas por ano, de acordo com Andrade (2012).

São 7.861 empregados com carteira assinada e a economia do município passa por um processo de transformação, como é constatado na distribuição do PIB de 1999 e de 2009 com os seguintes percentuais: 13,2% para 8,4% na agropecuária, 22,7% para 35,5% na indústria e de 72,4% para 59,0% para comércio e serviços em 10 anos. Entre os segmentos de pessoas com carteira assinada, 37,8% são da indústria da transformação, 27,5% da prestação de serviços e 15,1% do comércio, sendo que 27,7% das pessoas possui entre 30 e 39 anos, 21,4% entre 18 e 24 anos e 19,2% entre 40 e 49 anos. Araquari cresceu 6,8% entre 1999 e 2009, enquanto Santa Catarina 4,7% e o Brasil 3,3%, de acordo com Mazui (2012).

#### 2.2 Critérios de Sachs e o Plano Diretor Municipal

O território em estudo, Araquari, é um município que está em um grande processo de transformação. Entre os anos 1999 e 2009, a cidade cresceu em um ritmo duas vezes acima do PIB nacional. A indústria representa, para o município, um terço do PIB e 38,7% dos empregos com carteira assinada. Por outro lado, o baixo índice de desenvolvimento humano é o contraste com a evolução no campo industrial. Melhorias no sistema de água e esgoto são





## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

urgentes para a população, assim como no transporte coletivo para a cidade de Joinville. Problemas com sinais de celular e internet são questões pontuais que são destacadas pela população do município.

A participação da sociedade civil é decisiva na análise do território em questão. Definida por Arato (1997) como a esfera de interação social entre economia e Estado, composta, sobretudo, pela esfera íntima (especialmente a família), pela esfera das associações (especialmente associações voluntárias), pelos movimentos sociais e pelas formas de comunicação pública.

A nova concepção para o território de Araquari pode atravessar um formato de crescimento, como ocorreu com o modelo de desenvolvimento fordista, conforme destaca Lipietz (1991). Esse aspecto de desenvolvimento preconiza um padrão industrializado de organização do trabalho, um regime de acumulação e um modelo de regulação. A visão de desenvolvimento capitalista de produção e de consumo atingiu níveis de crescimento desenfreado nos anos oitenta por meio de modelos que não se preocuparam com os demais agentes e com formas de evolução dos territórios ao lado do desenvolvimento sustentável.

O estudo do território em questão deverá ser feito, de acordo com Abramovay (2006), por meio da vertente de Desenvolvimento Territorial em razão de impedir a confusão entre crescimento econômico e processo de desenvolvimento. Deverá, também, promover relações entre os sistemas sociais e ecológicos, favorecer o estudo empírico de seus atores e de suas organizações que se voltam para compreender situações localizadas e definir por como se produz a interação social em seu interior.

Vieira *et al.* (2005) destaca a preocupação com o Desenvolvimento Sustentável a se avaliar na utilização dos recursos naturais com a questão do empoderamento para a população e a segurança da subsistência. O *feedback* da utilização de recursos, a gestão adaptativa proporcionando aprendizado social, a avaliação da resiliência com aprendizagem e adaptação, além da participação popular, devem ser avaliadas na busca do desenvolvimento sustentado do território.

Visando o DTS, Jean (2010) destaca que o território é, antes de tudo, uma construção de atores sociais buscando resolver um dado problema produtivo. O território é um recurso para o desenvolvimento e o DTS deve ter sustentabilidade, ser solidário e apropriado.

A análise do território de Araquari é realizada de acordo com os critérios definidos por Sachs (2007): social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico, político nacional e político internacional. Além disso, o autor busca estratégias visando a ecossocioeconomia.

Em complemento, as diretrizes municipais são realizadas de acordo com o Plano Diretor do município de Araquari. Segundo Saboya (2007, p. 39), plano diretor é um documento que sintetiza e torna explícitos os objetivos consensuados para o município e estabelece princípios, diretrizes e normas a serem utilizadas como base para que as decisões dos atores envolvidos no processo de desenvolvimento urbano convirjam, tanto quanto possível, na direção desses objetivos.

Destaca-se que o Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento Territorial de Araquari é parte integrante do processo de planejamento municipal e instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana do Município de Araquari. O plano plurianual, as diretrizes orçamentárias, o orçamento anual, os planos, programas e projetos urbanísticos, assim como os demais instrumentos municipais de desenvolvimento, deverão incorporar os princípios, objetivos e prioridades contidos nesta lei (ARAQUARI, 2006).

O Plano Diretor municipal define: a) a política e as estratégias de desenvolvimento físico-territorial do município; b) os critérios para garantir que a cidade cumpra com sua



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

função social; c) os critérios para garantir que a propriedade cumpra com sua função social; d) as regras orientadoras do uso, da ocupação e do parcelamento do solo; e) o planejamento e a gestão democráticos do desenvolvimento territorial.

Além disso, o plano ainda define que a política urbana deve se pautar pelos seguintes princípios: I – Função social da cidade; II – Função social da propriedade; III – Sustentabilidade; IV – Igualdade e justiça social; V – Gestão democrática e participativa.

2.2.1 *Social* - Formas de avaliar as variáveis sociais são compostas por inclusão social, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), qualificação e participação da comunidade regional no processo de crescimento do território e a qualidade de vida da população. A preocupação com a empregabilidade da mão de obra é outra questão a ser avaliada, pois há carência em razão da ausência de formação técnica e educacional no município. A mão de obra da região poderá ser beneficiada, pois há um polo industrial na região de Joinville e Jaraguá do Sul.

De acordo com o Plano Diretor do município, as funções sociais da cidade no município de Araquari correspondem ao direito à cidade para todos e todas, o que compreende os direitos à terra urbanizada, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura e serviços públicos, ao transporte coletivo, à mobilidade urbana e acessibilidade, ao trabalho, à cultura e ao lazer (ARAQUARI, 2006).

Por outro lado, o IDH, de acordo com o IBGE (2010), possui um saldo negativo quando se compara Araquari com os municípios de Santa Catarina. Joinville, cidade vizinha, possui a melhor qualidade de vida do estado em relação ao índice pesquisado. Demais municípios com montadoras apresentam resultados superiores em comparação ao território em estudo, conforme a tabela 1.

Classificação Nacional	Município	I.D.H.
13°	Joinville/SC	0,857
101°	São Bernardo do Campo/SP	0,834
361°	Gravataí/RS	0,811
657°	São José dos Pinhais/PR	0,796
1170°	Betim/MG	0,775
<b>1397°</b>	<b>Araquari/SC</b>	<b>0,767</b>
2321°	Camaçari/BA	0,734

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano - Fonte: IBGE 2010

Considerando que o Plano Diretor do município visa planejar a distribuição de forma equilibrada no município, favorecendo a inclusão social e acesso a todos os munícipes, seguem algumas considerações que devem influenciar a distribuição e o cumprimento das ações sociais e de planejamento urbano (ARAQUARI, 2006): É objetivo da Zona de Diversidade Urbana III estimular a vida de bairro com uso predominante residencial de média densidade, complementado por atividades não residenciais, como comércio, serviço e indústrias, controladas quanto ao porte e ao impacto ambiental. Sobre o Corredor de Urbanidade, destaca-se a busca pelo interesse turístico, estruturar equipamentos comunitários municipais e tornar mais eficiente o transporte coletivo.

Riato (2012) ressalta que a fábrica da BMW se enquadrando em dois programas de incentivo do governo do estado: Pró-emprego e Prodec. Santa Catarina decidiu ainda criar um regime automotivo para atrair a empresa, o Compete SC, em avaliação na Assembleia Legislativa. Sem definir os valores, o governo estadual garante que os incentivos se pagarão em oito anos.

Diante desses cenários, verifica-se a necessidade de relacionamento das ações da empresa, do estado e do município, visando intensificar a qualificação profissional,



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

cumprimento das implantações sociais dentro das zonas de diversidade urbana estabelecidas (assim como a utilização de corredores de urbanidade) e aplicação de desenvolvimento social para os munícipes e futuros cidadãos de Araquari.

**2.2.2 Cultural** - A preocupação com a manutenção da cultura, tradições e manifestações regionais deverá ser pauta no contexto de desenvolvimento do município. Não há como manter a identidade de uma população sem a preservação de seu histórico cultural. Dessa forma, o Plano Diretor do município define algumas diretrizes e definição de áreas de zona turística, por exemplo: (ARAQUARI, 2006) a zona de especial interesse turístico no artigo 102.

A preservação de áreas de turismo e políticas de estudo e manutenção das culturas locais devem estar em pauta no desenvolvimento do território. Um projeto integrado e endógeno deve propiciar mecanismos que tragam incentivos à preservação da cultura e regiões turísticas do território.

**2.2.3 Ecológica e Ambiental** - O foco da análise ecológica na questão da visão sobre o desenvolvimento de um território deve abranger o entendimento de termos e conceitos ecológicos. De acordo com o IBGE (2010), estes são importantes variáveis a serem avaliadas em um estudo territorial: biodiversidade são os genes, espécies e ecossistemas de uma determinada região; ecossistema é o sistema integrado e autofuncionante que consiste em interações dos elementos bióticos e abióticos e cujas dimensões podem variar consideravelmente; bioma é o conjunto de vida definida pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, resultado em uma diversidade biológica própria. Por fim, a resiliência na versão da ecologia que significa a medida da capacidade de um ecossistema absorver tensões ambientais sem mudar seu estado ecológico, perceptivelmente, para um estado diferente.

Considerando um dos objetivos definidos pelo Plano Diretor, qual seja, de promover o desenvolvimento econômico local, de forma social e ambientalmente sustentável, e o fato de seu artigo 7º conceituar sustentabilidade como o desenvolvimento local socialmente justo, ambientalmente equilibrado e economicamente viável, visando garantir qualidade de vida para as presentes e futuras gerações (ARAQUARI, 2006), as análises ecológica e a ambiental passam a ser decisivas na formação da nova concepção territorial. Estado, sociedade civil e mercado deverão considerá-las em todos os impactos possíveis a ocorrerem dentro do território analisado.

Alguns artigos do Plano Diretor de Araquari definem diretrizes ambientais a serem consideradas sobre o território em estudo, por meio de zonas de uso sustentável, de interesse ambiental e de preservação permanente (artigos 115 a 117 do Plano Diretor).

**2.2.4 Territorial** - Os objetivos do Plano Diretor de Araquari (2006) demonstram alguns termos que se relacionam com o critério territorial. As áreas ecologicamente frágeis, por exemplo, são avaliadas no artigo 126 quanto ao potencial de degradação ambiental, e as atividades são classificadas conforme a interferência no meio ambiente com as seguintes categorias: baixo potencial de degradação ambiental, médio potencial de degradação ambiental e alto potencial de degradação ambiental.

O impacto de vizinhança também faz parte do estudo territorial pelo Plano Diretor. As atividades sujeitas a Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV) para sua implantação são classificadas em decorrência de características especiais de funcionamento e implantação, como a necessidade de enquadramento ao órgão estadual do meio ambiente, exigência do EIV, etc.



## II Simposio Internacional de Gestao de Projetos (II Singep) Simposio Internacional de Inovacao e Sustentabilidade (I S2IS)

Os índices urbanísticos são definidos da seguinte forma: o limite de ocupação do solo, no território do Município, é definido pelos índices urbanísticos de que tratam os dispositivos do Plano Diretor do Município e compreendendo: a) Coeficiente de aproveitamento; b) Taxa de ocupação; c) Recuos e afastamentos; d) Limite de altura das edificações. Em complemento, nos Corredores de Centralidade (CC) e no Corredor de Urbanidade (CURB), os índices urbanísticos serão definidos obedecendo ao máximo permitido para as zonas contíguas às mesmas, observando a forma de parcelamento do solo e a continuidade da organização espacial existente. Outros estudos essenciais para o critério território são citados no Plano Diretor de Araquari (2006), como o EIV e os instrumentos de democratização da gestão municipal (artigos 255 e 286 do Plano Diretor Municipal).

*2.2.5 Econômica* - Como definir o desenvolvimento econômico municipal de forma equilibrada se o cenário proposto pelo desenvolvimento gerado pela chegada da empresa ao território não gerará empregos nem rendimentos a todos os cidadãos do município? O controle da capacitação e interferência dos recursos de forma que transformem o investimento e a isenção fiscal se dará por meio de políticas e ações municipais, estaduais e federais no território e na região. Essa será a única forma capaz de proporcionar ao território a segurança alimentar, o desenvolvimento de instrumentos de produção e autonomia de pesquisa científica e tecnológica e inserção econômica estadual, nacional e internacional.

Algumas ações, como definições de corredores de centralidade, industrial e de serviços e zonas de produção industrial, são citadas pelo Plano Diretor de Araquari (2006) e influenciarão no desenvolvimento econômico territorial: a) corredores de centralidade (artigo 92); b) zona de produção industrial (artigo 103); c) corredor industrial (artigo 105); d) corredor de serviços (artigos 107 e 108).

Diretrizes definidas pelo Sistema Municipal de Planejamento e Gestão serão capazes de propor mecanismos responsáveis por gerar estratégias políticas, econômicas e formadoras de rumo para o território em estudo, como o sistema municipal de planejamento e gestão (artigos 268 e 269).

*2.2.6 Político Nacional* - A expectativa de Estado, mercado e sociedade civil é elevada pelo retorno que a chegada da empresa poderá proporcionar em números de emprego, produção, qualidade de vida, etc. Entretanto, a visão do panorama no critério político nacional é proporcionar mecanismos de parceria, propiciar políticas capazes de gerar desenvolvimento de empreendedorismo do território.

A coesão social ocorre com a integração de todos os setores (desde que incluindo a sociedade civil) e, conforme ocorreu em outro município sede de indústria automotiva, seria a “catarinização” de fornecedores. Esse seria um mecanismo capaz de propiciar o desenvolvimento com coesão social, regional e com estímulo ao empreendedorismo regional com o desenvolvimento da empresa na região.

*2.2.7 Político Internacional* - Por se tratar de uma empresa estrangeira, que busca o desenvolvimento no mercado nacional por meio de uma fábrica em um município catarinense, a avaliação da política internacional será influenciada por diretrizes da matriz da construtora automobilística e do mercado mundial.

A gestão de recursos ambientais, naturais, humanitários, parceira com sociedade civil, Estado e mercado, prevenção por meio de um sistema de desenvolvimento sustentável e foco nas ações territoriais, serão capazes de gerar identidade da empresa com o território e proporcionar a ele continuidade e destaque diante, inclusive, de políticas internacionais.



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

### 3. ANÁLISE DOS DADOS: DTS EM ARAQUARI: EXPECTATIVAS E DESAFIOS NA VISÃO DOS ATORES SOCIAIS

Por intermédio do quadro de evolução proposto pelo modelo a ser seguido para o território em estudo, apresentam-se alguns pontos de vista de expectativa pela análise prospectiva no território de Araquari em estudo, na visão dos atores envolvidos.

Entre outras, as principais expectativas dos atores englobam os seguintes itens: a) Geração de empregos; b) Atração de novas empresas e investimentos; c) Melhoria na qualidade de vida; d) Melhoria no *status* da cidade perante as demais do estado; e) Crescimento econômico; f) Melhor nível de qualificação da mão de obra.

Por outro lado, as principais preocupações e desafios são os seguintes: a) Falta de infraestrutura básica; b) Não conseguir um crescimento equilibrado; c) Situação do meio ambiente; d) Não ter melhorias sociais; e) Não formar mão de obra qualificada.

De acordo com Andrade (2012), emprego, investimentos, desenvolvimento e qualidade de vida resumirão a expectativa dos empresários de Araquari, os quais esperam que sejam consequências da instalação da BMW no município. Conforme destacado, o território é conhecido pelo baixo IDH, o qual passaria a receber investimentos que poderiam servir como desencadeador de soluções para vários problemas. A BMW trará boas perspectivas para a área industrial e habitacional, segundo o representante da Associação Empresarial e Agrícola de Araquari (ACIAA), Jorge Laureano, em entrevista a Andrade (2012). Ele acredita que em dez anos, a população da cidade, que hoje é de cerca de 24 mil, aumente 50%. O crescimento do PIB também será expressivo. Segundo o IBGE (2010), a cidade está se expandindo a um ritmo duas vezes maior do que o país e 44% a mais do que o estado.

Melhorias no sistema de água e esgoto e a transformação na região – a fim de que ela passe a ser considerada metropolitana para melhorar o transporte coletivo e assim permitir que os ônibus de Joinville possam entrar na cidade –, mão de obra para o município e a qualidade de sinais de internet e celular são outras reivindicações do representante da ACIAA, segundo Andrade (2012).

Mazui (2012) exemplifica a visão do Estado com a interpretação do governador do estado de Santa Catarina, no sentido de que o investimento deverá alcançar R\$1 bilhão na segunda etapa da fábrica. A ideia inicial é produzir 30 mil veículos por ano, mas na segunda fase o número pode chegar a 80 mil veículos. Segundo o governador, para a escolha do território para a implantação, a questão da logística foi determinante.

De acordo com o professor da Escola de Negócios Sustentare, Ricardo Della Santina, a chegada de empresas como a BMW em Araquari e de outras empresas multinacionais ao norte de Santa Catarina deve proporcionar aumento na distribuição de renda da população em até 25% por conta das contratações, orçamento público até 10% maior e a oferta crescente de empregos, com a chegada de pequenos comércios e serviços.

Com a renda média de R\$1.063,00, o trabalhador e a população de Araquari veem a chegada da empresa como uma oportunidade. A possibilidade de geração de empregos, qualificação da mão de obra regional, melhoria na qualidade de vida e na infra-estrutura municipal são vistos como grandes pontos positivos. Os pontos negativos seriam não conseguir um crescimento equilibrado, os impactos ambientais, não haver melhorias sociais, assim como não ocorrer qualificação da mão de obra do município.

Por outro lado, a secretaria de desenvolvimento sustentável de Santa Catarina, conforme Riato (2012), destaca o impacto da construção da fábrica no estado. Paulo Bornhausen estima que o investimento chegue a R\$1 bilhão à medida que as etapas de instalação ampliando o número de empregos gerados. Bornhausen lembra que a construção de



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

uma montadora de veículos fomenta aportes das fabricantes de autopeças. Até o momento, 30 empresas já manifestaram interesse em compor o parque de fornecedores da BMW.

Além da facilidade com a logística pelo local escolhido, o terreno onde a unidade será erguida é próximo dos portos de Itapoá e de São Francisco e fica ainda a menos de 100 quilômetros de outros dois, Itajaí e Navegantes. A qualificação da mão de obra do estado, que tem indústria metal-mecânica fortalecida, também pesou na escolha. Riato (2012) destacou que os programas em que a empresa se enquadrou com incentivo do governo (Pró-emprego e Prodec), além do regime automotivo para atrair a empresa, que está sob avaliação na Assembleia Legislativa (Compete SC).

A unidade se enquadrará ainda nas regras do Inovar-Auto, nova política industrial para o setor com validade de 2013 a 2017. O programa prevê condições diferenciadas para fabricantes de baixos volumes, com menos de 35 mil veículos anuais, como é o caso da BMW. Riato (2012) destacou que para não pagar o adicional de 30 pontos no imposto sobre produto industrializado (IPI), as companhias terão de aplicar valor equivalente a R\$17 mil por unidade prevista de capacidade produtiva em ativos fixos no país. Depois do início da fabricação, não será necessário acompanhar o aumento do índice de conteúdo regional previsto para as empresas de grande volume, que será calculado com base no fator multiplicador sobre as compras nacionais de componentes.

Em complemento, segundo Pereira (2012), a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) avalia os investimentos anunciados em 2012 com grande otimismo, principalmente aqueles relacionados ao aumento de produção da cadeia automobilística – como a instalação da BMW em Araquari, somadas a medidas fiscais e creditícias.

Os impactos causados para todos os critérios de sustentabilidade no município de Araquari serão profundos e capazes de afetar ambiente, infra-estrutura e população. Aspectos como o impacto da resiliência sobre o território, o mecanismo de isenção fiscal, a gestão integrada e participativa de recursos naturais e a visão não somente econômica, mas, também, cultural e de desenvolvimento sustentável para o território em questão, definirão a forma com que as relações entre os atores ocorrerá nos próximos anos e décadas na região em estudo.

### **CONCLUSÃO:**

Para se avaliar o impacto futuro a ocorrer no território deve-se estudar a sua resiliência, ou a capacidade que o local se comportará mediante a ação do homem. A capacidade do ecossistema de absorver tensões ambientais sem mudar seu estado ecológico, perceptivelmente, para um estado diferente, deverá ser preparado por ações específicas, com cautela sobre o local e a forma com que a empresa se situará no município e região. O planejamento definido pelo Plano Diretor deve ser levado à risca em todos os processos, tanto de instalação da fábrica, quanto de fornecedores, dos empregados e da condução da vida em sociedade, preocupando-se com a continuidade do bioma, áreas de preservação, etc.

Deve-se avaliar, também, a questão da isenção fiscal e dos mecanismos utilizados pelo Estado para implantação da empresa no território. Os recursos e os investimentos deverão ser aplicados na região de forma que estimulem o desenvolvimento territorial e sustentável pelo município. Fatores culturais, turísticos, educação, saúde e infra-estrutura deverão ser considerados em todos os aspectos e a gestão integrada e participativa de recursos naturais deverá ser levada em conta em qualquer decisão municipal, estadual ou federal sobre o território.

Além de não ser colocada em pauta somente a visão econômica, mas cultural e de desenvolvimento também sustentável para o território, deve-se buscar exemplos de iniciativas



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

positivas ocorridas em outros municípios com fábricas automotivas. A “catarinização de fornecedores” seria uma forma de estimular o empreendedorismo e a criação e qualificação do mercado regional. A qualificação municipal e aproveitamento da mão de obra regional será outro meio essencial para que o desenvolvimento de todos os atores ocorra de forma cooperada e integrada.

Outro elemento importante é a evolução do PIB municipal nos casos citados nesse artigo, entretanto, o crescimento do IDH não é característica de resultados positivos nos municípios citados. Buscar alcançar elevação do IDH ao lado do desenvolvimento é a meta do Estado para que a evolução do território não aconteça de forma descompassada comparativamente à economia. Ações sociais, na saúde, na educação, no transporte e no saneamento municipal deverão ser o foco a partir do que foi pré-estabelecido no Plano Diretor do município.

Não há como pensar em um desenvolvimento específico e integrado como os distritos industriais, visto o que ocorreu na “terceira Itália”. Entretanto, a visão pós-fordista poderá demonstrar formas de fortalecimento civil e social de forma integrada, desde que o território e seu potencial seja capaz de ser conduzido ao desenvolvimento integrado (sociedade civil, Estado e mercado). O desenvolvimento cultural e o cuidado com a gestão ambiental deverão ser marcas para o DTS no município.

De acordo com os Critérios de Sustentabilidade de Sachs, algumas conclusões são importantes e essenciais para a prospecção de um território desenvolvido sustentável e territorialmente: que seja realizado o EIV; que sejam utilizados instrumentos de democratização da gestão de desenvolvimento econômico intersetorial de forma equilibrada; sejam estudados a segurança alimentar, os corredores de centralidade, industrial e de serviços e zonas de produção industrial; sejam cumpridas as diretrizes do sistema municipal de planejamento e a gestão passe a proporcionar mecanismos de parceria; sejam propiciadas políticas capazes de gerar desenvolvimento de empreendedorismo do território.

O cumprimento à risca do Plano Diretor por todos os atores, conforme as suas diretrizes, será essencial de acordo com os seguintes requisitos: função social da cidade; função social da propriedade; sustentabilidade; igualdade e justiça social; e a gestão democrática e participativa.

O crescimento de investimentos diretos e indiretos para o território será grande e o desenvolvimento ocorrerá por meio da sociedade e a comunidade de forma equilibrada. O capital cognitivo coletivo (historicidade e memória coletiva) é formado nesse equilíbrio; e, por fim, há reciprocidade entre membros, por meio de fidelidade, gratidão e identidade. O fortalecimento da sociedade como um todo só ocorrerá se todos estiverem cientes de que a sustentabilidade territorial se dará por meio do cuidado com o ambiente, o social, o cultural e o território.

O DTS será resultado de uma estratégia de aliança entre diferentes grupos envolvidos, dada uma específica questão produtiva. Todos devem estar imbuídos desse objetivo e a gestão participativa na definição de um cenário positivo para o território de Araquari somente ocorrerá com a cooperação entre sociedade civil, mercado e Estado.



## II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep) Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)

### REFERÊNCIAS:

- ABRAMOVAY, R. **Para uma teoria de los estudios territoriales**. In: Manzanal, M.; Nieman, G.; Lattuada, M. (orgs.) *Desarrollo rural : organizaciones, instituciones y territorios*. Buenos Aires : Fund. Centro Integral Comunicación, Cultura y Sociedad - CICCUS, 2006.
- ANDION, Carolina ; SERVA, Maurício ; LÉVESQUE, B. . O debate da economia plural e sua contribuição para o estudo das dinâmicas do desenvolvimento territorial sustentável. In: **Eisforia**, v. 4, p. 199-221, 2006.
- ANDRADE, Marina. Efeito montadora: a revolução sobre rodas. **Diário Catarinense**, Florianópolis, p.6-10, 4 nov. 2012.
- ANDRADE, Marina. Expectativas e desafios em Araquari. **Diário Catarinense**. Disponível: <<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a3926843.xml&template=4187.dwt&edition=20656&section=887>>. Acesso em janeiro 2013.
- ARAQUARI. Prefeitura Municipal de Araquari. Lei Complementar Nº 50/2006. **Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento Territorial de Araquari**. Araquari, SC, 2006.
- ARATO, A.; COHEN, J. **Civil society and political theory**. Cambridge: MIT Press, 1997.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.36, 1999.
- BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=420130>>. Acesso nov. 2012.
- COCCO, G. *et al.* (orgs.) **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos – o caso da Terceira Itália**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. **DIÁRIO CATARINENSE**. <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/economia/noticia/2012/11/norte-catarinense-vai-receber-enfim-uma-unidade-de-montagem-da-alema-bmw-3962903.html>>. Acesso jan. 2013.
- JEAN, Bruno. **Do Desenvolvimento Regional ao Desenvolvimento Territorial Sustentável: Rumo a um Desenvolvimento Territorial Solidário para um bom Desenvolvimento dos Territórios**. In: VEIRA, Paulo F. *et al.* (Org.). **Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil: subsídios para uma política de fomento**. Florianópolis: APED, 2010.
- LIPIETZ, A. **Audácia, uma alternativa para o século 21**. São Paulo: Nobel, 1991.
- MAZUI, Guilherme. Agora é oficial: primeiros BMW de SC em 2014. **Diário Catarinense**, Florianópolis, p.4, 23 out. 2012.
- PECQUEUR, Bernard. A guinada territorial da economia global. In: **Eisforia**, v. 4, 2006.
- PEREIRA, Pedro. <<http://www.amanha.com.br/home-internas/4057-fiesc-lamenta-ano-difícil-mas-mantem-otimismo>>. Acesso em janeiro de 2013.
- PUTNAM, R. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- RIATO, Giovanna. <<http://www.automotivebusiness.com.br/noticia/15409/bmw-investira--200-milhoes-no-brasil>>. Acesso em janeiro 2013.
- SABOYA, Renato. **Concepção de um sistema de suporte à elaboração de planos diretores participativos**. 2007. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil – Universidade Federal de Santa Catarina.
- SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. Vieira, Paulo (org.). São Paulo: Cortez, 2007.
- SAUVAGE, PATRICE. Synthèse. In : **OCDE. Réconcilier l'économique et le social – vers une économie plurielle**. Paris: OCDE, 1996.
- VIEIRA, P.; BERKES, F.; SEIXAS, C. **Gestão integrada e participativa de recursos naturais**. Florianópolis: Secco/APED, 2005.





## **II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (II Singep)** **Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (I S2IS)**

VIEIRA, P. H. F. ; CAZELLA, A. A. ; CERDAN, C. . **Potencialidades e obstáculos à construção de territórios sustentáveis no estado de Santa Catarina.** Política & Sociedade, v. 1, p. 333-378, 2009.